

Pedro Marra/CB/D.A Press

A aposentada Maria Inês, de Ceilândia, foi a última pessoa a ser vacinada, ontem, no Parque da Cidade



Larissa Passos/CB/D.A Press

Morador do Lago Sul, Maurício Teodoro da Silva ficou seis horas na fila do Parque da Cidade para ser vacinado



LONGAS FILAS E ESPERA PELA VACINA

Cerca de 3,6 mil idosos e profissionais da saúde se imunizaram, ontem, nos drive-thrus do Parque da Cidade, Lago Norte e Águas Claras. Hoje, a vacinação será exclusiva para o público agendado para receber a segunda dose

» ADRIANA BERNARDES
» ANA SILVA
» LARISSA PASSOS

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Fila de carros no drive-thru de Águas Claras começou a ser formada na noite de sexta-feira. Hoje não haverá vacinação no local



Movimentação no drive-thru do Parque da Cidade foi intensa

» Vacinômetro

Ao todo, a Secretaria de Saúde aplicou a primeira dose da vacina em mais de 305 mil pessoas, o que representa 13,2% do público de 18 anos ou mais imunizado a primeira dose. A segunda dose do imunizante, por sua vez, foi aplicada 81,4 mil pessoas. São mais de 335 mil vacinas da primeira dose contra a covid-19 distribuídas por Brasília, e 102 mil da segunda dose organizadas entre os postos de vacinação. Se o GDF juntar as doses recebidas das vacinas CoronaVac — com 474 mil imunizantes recebidos pelo Ministério da Saúde — e da CoviShield — com mais de 90 mil —, o DF soma 564 mil vacinas contra a doença adquiridas por meio do governo federal.

entregaram senhas para quem estava no local, e os agentes de trânsito orientaram os idosos a voltarem para casa por conta do toque de recolher, das 22h às 5h. O pedido foi atendido, mas houve quem burlou a proibição e voltou na madrugada.

Em Águas Claras, pessoas prestes a completar 66 anos passaram a noite toda na fila, na esperança de receber doses remanescentes. É o caso do aposentado Antônio Carlos, morador de Samambaia, que chegou às 20h de sexta-feira na faculdade Unieuro. O idoso revela que dormiu a noite inteira no drive-thru e soube da imunização por meio do noticiário: “Eu já saí procurando o local, e como seria só três, o de Águas Claras era o mais próximo.”

Com sentimento de gratidão, o aposentado se sentiu mais seguro ao receber o imunizante. “É uma

coisa muito esperada no momento, diante de tanto desespero, porque a coisa não está fácil”. Com a segunda dose marcada para 30 de abril, ele espera não ter de passar a noite no ponto de vacinação novamente. “No momento, a única coisa que a gente pode se apegar é na vacina, e continuar tomando os cuidados”.

Sopro de esperança

Receber a primeira dose da vacina contra a covid-19 representa mais do que uma chance de sobreviver ao novo coronavírus. É como se nos 0,5ml do líquido injetado no organismo tivessem também um antídoto capaz de aplacar um pouquinho a dor do luto e a saudade dos que se foram. Ao longo desse sábado, quem conseguiu vencer a fila e a exaustão se emocionou e voltou para casa com a sensação

» Quem vai se vacinar hoje?

A vacinação deste domingo é exclusiva para idosos e profissionais da saúde agendados para receber a segunda dose (D2). Para atender a demanda, somente o posto drive-thru no Estacionamento 13, do Parque da Cidade, estará em funcionamento, das 9h às 17h. Em nota, a secretaria afirmou que aguarda a disponibilização de mais doses pelo Ministério da Saúde para dar continuidade a imunização do grupo de idosos a partir de 66 anos.

Serviço

Público: idosos e profissionais de saúde agendados

Hora: das 9h às 17h

Local: Estacionamento 13, do Parque da Cidade

de poder respirar sem a espada da doença sobre a cabeça.

Durante espera de 4 horas no drive-thru do Iguatemi, o aposentado Antônio Guasselli, 66, morador de Águas Claras, contou entusiasmado que está feliz, e compara a imunização com “um evento”, diante da situação do país devido à covid-19. Para ele, o sentimento de ser vacinado “é uma sensação de estar e continuar vivo, que a esperança que nós temos é isso”.

De luto pela perda de amigos e a experiência de ter ficado internado por 13 dias com covid-19, a aposentada Regina Coeli, 66 anos, chegou ao Parque da Cidade às 8h30, quando cerca de 500 veículos já estavam por lá. Defensora da imunização, ela comemora o fato de a filha e o genro, que vivem nos Estados Unidos, já terem se vacinado contra a covid-19. Consciente, sabe que deverá manter os cuidados para preservar a si e aos outros. Perguntada se acredita na melhoria do cenário após a população ser vacinada, ela considera imprevisível. “Primeiro porque muitas pessoas acham que, tomando a vacina, estão imunes, e não é bem assim. Mas a esperança é grande”, diz.

Alívio

Sabe o que é ficar seis horas numa fila? Pois foi essa a maratona

enfrentada ontem por boa parte dos idosos, entre eles o aposentado Maurício Teodoro da Silva, 66, imunizado no Parque da Cidade. Apesar da longa espera, o morador do Lago Sul saiu de lá com o sentimento de alívio e confiante. “Essa pandemia, na verdade, trouxe um problema muito grande para o mundo todo, uma mudança de vida, mudança de comportamento”.

A moradora de Ceilândia Maria Inês, 66, foi a última pessoa a ser vacinada, ontem, no drive-thru do Estacionamento 13 do Parque da Cidade. Ela conta que teve covid-19 em agosto de 2020, mas conseguiu se recuperar. Ao ser imunizada, ela não conteve a emoção. “Estou muito feliz com a primeira dose, graças a Deus. Espero que toda a população possa se vacinar para nós vivermos a vida em paz novamente. Eu mesma perdi um punhado de parentes e pessoas próximas por conta da doença, como o sogro da minha filha e um cunhado meu. Recomendando que os jovens que causam aglomeração em festas fiquem mais em casa. Espero que o governo do DF consiga mais vacinas para todos”, comenta a idosa, que recebeu a primeira dose da CoronaVac.

(Colaboraram: José Carlos Vieira, Larissa Passos, Pedro Marra, Samara Schwingel, Tais Braga e Vicente Nunes)

» Tira dúvidas da vacina

» Que tipo de proteção as vacinas contra a covid-19 oferecem?

A CoronaVac induz a produção de anticorpos neutralizantes, chamada de imunidade humoral, mas não ativa linfócitos T, que é chamada de imunidade celular. A vacina da Oxford/AstraZeneca induz tanto a imunidade humoral como a celular.

» Quanto tempo após tomar a vacina uma pessoa fica imunizada contra a covid-19?

Nos processos de imunização, espera-se de duas a três semanas após a segunda dose para que o processo de memória imunológica esteja completo.

» As vacinas contra a covid-19 podem provocar algum efeito colateral?

Durante a fase de testes das vacinas aplicadas no Brasil, não foram detectados efeitos adversos graves.

Em geral, as vacinas podem provocar vermelhidão e dor no local da aplicação e, às vezes, febre baixa. Essas reações leves costumam desaparecer em poucos dias.

» A vacinação impede que o imunizado infecte outras pessoas?

A vacinação é um processo de indução de memória imunológica, que significa que a pessoa vacinada terá uma resposta mais eficiente na eliminação do vírus. Esta resposta mais eficiente pode significar não permitir a replicação do vírus ou uma replicação com sintomas leves ou moderados. A CoronaVac mostrou que 100% dos voluntários vacinados que contraíram a doença não tiveram casos graves, mostrando que a resposta imunológica deles auxiliou na resolução da infecção. Então, a pessoa vacinada pode infectar outras caso desenvolva a forma leve da doença, e deve seguir os protocolos de prevenção não farmacológicos, como uso de máscaras, lavagem das mãos, uso de álcool gel e distanciamento social.

» Por que mesmo tomando a vacina é preciso continuar seguindo as medidas de saúde pública?

As medidas de higienização das mãos, distanciamento físico e uso de máscara devem permanecer por um bom tempo. A Opa e a OMS recomendam que as precauções contra a transmissão da covid-19 sejam mantidas mesmo por quem já estiver vacinado, até que as pesquisas sejam conclusivas. Assim, todas as pessoas que tomarem vacinas precisam continuar mantendo todas as medidas de prevenção — como distanciamento físico, uso de máscaras e lavagem das mãos.

Fontes: Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB) e imunologista Anamélia Lorenzetti Bocca e Organização Pan-Americana da Saúde (Opa/OMS)

